



O neologismo que adoptamos como nome da nossa função de criar intervalos recreativos durante nosso XXIII Encontro Brasileiro do Campo freudiano, *Feminino infamiliar, dizer o indizível*, foi inspirado nas conversações da comissão científica que se divertiu em equivocar a dificuldade da pronúncia do fenómeno do *Unheimlich*, germânico, apresentado por Freud em 1919. A tradução brasileira infamiliar cria um conforto, mas não-todo é conforto. Que palavra é essa? perguntam os conterrâneos.

“A função da poesia é arrancar do mundo o véu da familiaridade” dizia o excêntrico poeta inglês John Keats. Percy Shelley, seu contemporâneo e amigo, também disso sabia, até porque amou Mary Shelley, quem aos 19 anos escreveu *Frankenstein ou o moderno Prometeu*. *Keats-Shelley House* chama um fascinante museu em Roma dedicados a esses púberes infamiliars que tanta realidade estranharam.

Unfemmelich se reúne a vários meses, ao redor da impossível figuração do feminino infamiliar e a vontade de dizer o indizível, sob ‘a inelutável modalidade do visível’ como a chamava James Joyce. A pandemia não pegou a turma de surpresa já que o único destino foi desde o início, deixar indícios do infamiliar nas telas do encontro. Sim, lamentamos perder a sala escura, o inquietante “quente lateral” que a poeta Ana Cristina César soube bem dizer sobre o fenómeno cinema. Aqui vamos a tentar lhes oferecer um quente frontal, de luz ligada, no momento de máxima vontade de levantar da cadeira. Esperamos que alguns bravos resistam.

O infamiliar por indícios, vislumbres, como ensinou Lacan. O infamiliar é fugaz, evanescente, como o gozo feminino que, exilado das mulheres se adere em qualquer um e o carrega rio abaixo. Litorais, areias que estremecem, corpos e suores. Você já foi na Bahia? Então vai, sem avião nem bicicleta, quieto aí, de olhos e ouvidos bem abertos. Dá para assistir sem máscara. [MA]

Obras

- 1) [*Trans_e_pessoal*] [Eneida Sanches] [5']
- 2) [*Não tenho nada a dizer e estou dizendo*] [Nathalia Fragoso e Nivea Raj] [8']
- 3) [*Litoral*] Pesquisa: Equipe *Unfemmelich*, montagem e edição *Tenille Bezerra*. [5']
- 4) [*Vestígios*] *Marcela Antelo*, edição *Ángel Diez*, 2016. [6']
- 5) [*Mulheres de areia*] Pesquisa: Equipe *Unfemmelich*, montagem edição *Tenille Bezerra*, 2020]

1) Vídeo *Trans_e_pessoal* [Eneida Sanches]

Eneida Sanches nasceu em Salvador, Bahia, em 1962. Formou-se em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) em 1990. Com o mestre artesão Gilmar Conceição aprendeu a usar o latão e o cobre para fazer ferramentas de orixás. Em 1997 começa a fazer aulas de gravura na UFBA e, mais tarde no MAM Bahia. Coordenou a Galeria ACBEU em Salvador de 2002 a 2009. Membro do corpo diretor do Instituto SACATAR, Residência artística na Ilha de Itaparica de 2004 a 2011. Criou e coordenou mostras de artes visuais em 7 estados Norte, Centro Oeste e Nordeste chamado *Circuito Triângulações* de 2004 a 2015. Começou a exibir seus trabalhos a partir de 1994 na exposição coletiva *Face of the Gods - Museum for African Art - NY, USA* e, desde então vem realizando coletivas como: *PretAtitudes SESC Ribeirão Preto* (2018); *Itaú Cultural Diálogos Ausentes Rio de Janeiro* (2017); *Bienal de Gaia Porto Portugal* (2016); *Possession: art, power and black womanhood - Copenhagen Denmark* (2014); *Videobrasil International Arts Festival - São Paulo, Brazil Reconverso - Festival de Arte Eletrônica - Cachoeira, Bahia, Brazil* (2013); *Salão Museu de Arte Moderna da Bahia - Salvador - Bahia* (2007), *Bienal Mercosul e Salão Anapolino de Artes Visuais*. Fez as individuais: *Transe: Deslocamentos de dimensões*, São Paulo (2018); *Divination - Princeton Arts Council - USA* (2001) entre outras. Possui obras em instituições públicas e privadas como *Caribbean Cultural Center, New York*; *USA Smithsonian Institute, Washington DC, USA*; *Museum For African Art, New York, USA*; *Museu de Arte Moderna da Bahia*; *Afrika Museum, Berg em Daal, Holanda* e *Nafasi Artspace - DAR ES SALAAM*. Vive e trabalha em São Paulo desde 2017. <https://www.premiopipa.com/pag/eneida-sanches/>

Giba Conceição, percussionista, compositor, improvisador, nascido na Bahia, iniciou sua carreira profissional em 1986 tocando e gravando com os principais artistas de Salvador. Seu instrumento de pesquisa e maestria técnica é a cuíca. As raízes do seu trabalho estão no profundo misticismo do candomblé, religião de tradição africana no Brasil. Representou o Brasil em diversos projetos internacionais como *Odantalan*, realizado em Luanda (2002) com o objetivo de criar um acesso à herança cultural e espiritual, unindo grandes músicos da África e da Diáspora como Victor Gama (Angola), Kituxy (Angola), Hugo Candelário (Colômbia), Felipe Villamil (Cuba) e Giba Conceição (Brasil). Como professor, trabalhou na *escola Pracatum* de Carlinhos Brown, além de realizar diversos workshops na Bahia, França, Áustria, Colômbia, Costa Rica, Nicarágua, New York, Illinois, Filadélfia, Wisconsin, dentre outros, explorando sempre os quatro aspectos da percussão: afro brasileira, popular brasileira, bloco-afro e capoeira. <http://www.gibaconceicao.com.br/>

1- OLHOS DE BOI

Fotografia Feira de São Joaquim /Credito Foto: Eneida Sanches/2007

2 - TRANSE WEARABLE 1 (Mãos)/Fotografia de Gravura sobre corpo/0.70 x 1.00m/2007

3- TRANSE WEARABLE 2 (Sandálias)/Fotografia de Gravura sobre corpo/0.70 x 1.00m/2007

- 4- TRANSE WEARABLE 3 (Colete) Fotografia de Gravura sobre corpo/0.70 x 1.00 m/2007
- 5- TRANSE, DESLOCAMENTO DE DIMENSÕES (vista fronta1)/Instalação. Gravura em metal/ 2.40 x 3.00 m/2007
- 6- TRANSE, DESLOCAMENTO DE DIMENSÕES (vista lateral)/Instalação. Gravura em metal. 2.40mx 3.00 m/2007
- 8- TRANSE ILUMINADO Eneida Sanches e Tracy Collins/Instalação e Projeção em Vídeo Mapping /5.0m x 5.0m x 5.0m 2011
- 9- TRANSE (CACHOEIRA) Eneida Sanches e Tracy Collins/Instalação e Projeção em Vídeo /2.0m x 2.0m /2011
- 10- SOBRE AFECCÕES I/Gravura em Metal, Desenho em grafite, Chumbo, Cobre, Papel Manteiga/2.0 x 0.50 m/2018
- 12- SOBRE AFECCÕES II/Gravura em Metal, Desenho em grafite, Chumbo, Cobre, Papel Manteiga/ 0.50 x 2.0 m/2018
- 13- EU NAO SOU DAQUI /Eneida Sanches e Tracy Collins/Excerto de Video-Instalação/Cabeça de Manequim sobre estrutura de madeira/2015

Parceria e registro fotográfico: *Tracy Collins* Trilha sonora: *Giba Conceição e Felipe Guedes: "Matilde & Flautas*. Edição *Bruno Senna*.

Para projeção no *XXIII Encontro Brasileiro do Campo freudiano*, "O feminino infamiliar. Dizer o indizível". Salvador, Bahia, 12 e 13 de março de 2021.

2) Vídeo *Não tenho nada a dizer e estou dizendo* [Nathalia Fragoso e Nívea Raf]

Peça para voz e meios Composta em 2015 pela compositora Nathalia Fragoso para a soprano Nívea Raf, a peça possui aproximadamente a duração de 8 minutos e 30 segundos e foi inspirada no caráter indeterminado e nas notações das obras de John Cage: Concerto for Piano and Orchestra (1957) e Aria (1958). Sua estréia aconteceu no dia 8 de maio de 2015, em concerto do grupo Derivasons. O nome da peça, escolhido entre frases da palestra *Lecture on Nothing* (Cage,1961), pode ser relacionado ao fato de a peça ter vários textos, em várias línguas, palavras soltas, trechos de várias músicas, muitas vozes ao mesmo tempo, mas que não levam a nenhum discurso completo ou linear. Como se várias vozes estivessem falando, mas sem ter nada a dizer. <https://www.youtube.com/watch?v=oNr-hCCvVX4#action=share>

Nívea Freitas, soprano brasileira, concluiu seu título de concertista (*Konzertexamen*) pela HFMT - *Hochschule für Musik und Theater* Hamburg em 2018, onde também completou seu mestrado em canto lírico, ambos títulos na classe do professor Mark Tucker. Concluiu seu diploma de bacharel em canto na ESMU da UFMG - Brasil, em 2013. Em meados de 2015, completou seu primeiro mestrado artístico-científico também pela UFMG, que foi desenvolvido parcialmente na França em um intercâmbio de um ano no departamento de teatro da Sorbonne Nouvelle de Paris.

Nathalia Fragoso, atua com composição, interpretação e improvisação. - Bacharel em Composição (2008-2012) (Escola de Música UFMG)- Mestre em Música, área Processos Analíticos e Criativos (2013-2015) (Escola de Música UFMG)- Doutoranda em Música, área Processos Analíticos e Criativos (2018) (Escola de Música UFMG). Já teve seu trabalho apresentado em diversos concertos, residências e festivais pelo Brasil (Belo Horizonte – MG, Mariana – MG, Juiz de Fora - MG, Goiânia - GO, João Pessoa – PA, Porto Alegre – RS, Salvador- BA, Pernambuco - PE) e também em Cuba (Havana e Holgin) e na Argentina (Buenos Aires e Mendoza). Em 2016, participou com compositora convidada Série Sesc Partituras, onde estreou duas peças e passou a integrar o catálogo nacional de compositores do Sesc. Em outubro de 2017 participou como compositora convidada na Mostra Leão do Norte, em Caruaru -PE onde teve peças estreadas pelo grupo de Percussão Laptop (PE).

3) Vídeo *Litoral* [Pesquisa: Equipe *Unfemmelich*, montagem e edição *Tenille Bezerra*].

Créditos: Imagens do Arquivo Municipal de Salvador.

Imagens dos filmes: Carnaval Ijexá, de *Luiz Ferro*; - Negros, de *Mônica Simões*; - Creature for the black lagoon, de *Jack Arnold*, 1954.

Videoclipes citados: *Andrea Marquee*, Nação [Aldir Blanc, João Bosco], *Gilsons*, Várias Queixas; *Mateus Aleluia*, Confiança; *Xenia França*, Para que me chamas; *Ventura Profana*, Resplandecente; *Attooxá*, Aquele Swing; Performance coletiva “MOVE: Dançando na rua”, de Tâmara Lyra.
Músicos: *Andrea Marquee*, *Matheus Aleluia*, *Zeca Freitas*, *Bira Marques*

Há sim o cheiro do dendê, a capoeira nas ruas, o axé na praça Castro Alves e as águas cristalinas do Porto da Barra. Estas cenas que compõem o imaginário familiar de todo o brasileiro sobre a Bahia são reconfiguradas pelo *avesso do avesso do avesso*, como diria o poeta, neste vídeo-bricolagem. Essa invenção coletiva reúne imagens, sons, corpos pululantes, indecíveis, invenções litorâneas possíveis de uma Bahia, por que não dizer, feminina de tempero infamiliar.

Assim como a iteração das ondas do mar, do ondular de véus cor do sangue, deixando (a)mostra um litoral, sem fronteiras tão bem definidas, as imagens e vídeos apontam para uma descontinuidade, um corte, um impossível de representar.

É nessa mirada que cada espectador é convidado a se deixar afetar pela baía que avança em direção ao infamiliar em cada um de nós. O som, de múltiplas vozes da o suporte material a essa intenção. [*Wilker França & Débora Gil Pantaleão*]

Matheus Aleluia nasceu em Cachoeira, Bahia, em setembro de 1943. Foi fundador dos Ticões. Compositor, poeta, cantor. Obras: <https://dicionariompb.com.br/mateus-aleluia>
https://pt.wikipedia.org/wiki/Mateus_Aleluia <https://revistacontinente.com.br/edicoes/237/o-verdadeiro-chao-de-mateus-aleluia>

Zeca Freitas, compositor, pianista, saxofonista, maestro. Nasceu no Rio de Janeiro em outubro de 1944. Foi capturado pela Escola de Música da UFBA, pelo maestro Widmer e, também pela festa do Bonfim em 1973. Fincou na terra. *Alma brasileira* (versão cantarolada por Andrea Marquee). *Liberdade* composição de Zeca Freitas executada pela sua orquestra e com voz de língua inventada para tal fim de Monclar Valverde.

Bira Marques, compositor, pianista, regente da *Orquestra Afrosinfônica*, *Orin a língua dos anjos*. Também é maestro da Orquestra Sinfônica Popular de Camaçari.

Andrea Marquee, compositora de música brasileira, cantora, atriz de cinema, teatro e televisão.
<https://open.spotify.com/artist/17XHDldjapCdtZv36xRuaD?si=4fffTLd9TT2xb9-bEHU6GA>;
https://www.youtube.com/channel/UC_jxQ8iS4CgyJNW8JbhJg9A ;
<https://www.imdb.com/name/nm1280323/?fbclid=IwAR2z-Rr93PdiPWw05B1hZKEf1526oPnhRf6QFrNohocYLRMmecRUQ2t0IoY>

4) Vídeo *Vestígios do Unheimlich*/Marcela Antelo, edição Ángel Diez, 2016. [6]

O estranhamente familiar no cinema parte de considerar a experiência cinematográfica como um acontecimento infamiliar da sensibilidade. A sala obscura proporciona uma intimidade inquietante com estranhos, o silêncio e a obscuridade evocam o ‘infantil inextinguível’ da angústia, descoberto por Sigmund Freud, quando se atreve a penetrar a comarca da estética e teoriza o *Unheimlich* como o estranho que invade o familiar. Um afeto estético. O cinema provoca o *Unheimlich*, pois acossa a realidade com a foice de um olhar que afeta, faz germinar dramas e põe em cena fantasmas que inquietam dentro e fora do campo visual: os fantasmas do olhar e da voz. O gozo do corpo frente às sombras andantes é a libra que se paga pelo apetite do olho, o drama anatômico provocado pelo *close-up*, as telas que se revelam janelas fechadas, a estase perturbadora de certas imagens, e a voz acusmática do outro lado do telefone como personagens inquietantes do cinema. Esse vídeo foi apresentado para obtenção de grau de doutor na Universitat Pompeu Fabra, Barcelona. *Marcela Antelo*

Imagens dos filmes : *PRÉNOM CARMEN* de *Jean-Luc Godard*, 1983 ; *THE PORTRAIT OF A LADY* de *Jean Campion*, 1996 ; *SANG SATTAWAT* (Síndromes e um século) de *Apichatpong "Joe"*

Weerasethakul, 2006; *LEVLATHAN*, de Véréna Paravel e *Lucien Castaing-Taylor*, 2013 ; TRYPPS #7, de *Ben Russell*, 2010, 16mm <https://lightcone.org/en/film-7351-trypps-7-badlands>; *ADIEU AU LANGUAGE* de *Jean-Luc Godard*, 2015 ; *LA MAMAN ET LA PUTAIN*, *Jean Eustache*, 1973 ; *MOTHLIGHT* de *Stan Brakhage*, 1963, 16mm, color, silent, 4 min ; *SAUVE QUI PEUT (LA VIE)* de *Jean-Luc Godard*, 1980; *PEEPING TOM* de *Michel Powell*, 1960 ; *PHANTOMS OF NABUA* de *Apichatpong "Joe" Weerasethakul*, 2009; *L'AMORE* de *Roberto Rossellini*, 1948.

6) Vídeo *Mulheres de areia* [Conceito e investigação: *Marcela Antelo*, montagem e edição *Tenille Bezerra*, 2020]

Para projeção no XXIII Encontro Brasileiro do Campo freudiano, "O feminino infamiliar. Dizer o indizível". Salvador, Bahia, 12 e 13 de março de 2021.

Créditos:

Conceito e investigação: *Marcela Antelo* **Montagem e Edição:** *Tenille Bezerra*, Salvador 2021.

Imagens dos filmes:

Sandmann, Graphic novel –, Edition Faust, 2014 [Dacia Palmerino e Andrea Grosso Ciponte] Trailer livro.

Ária da boneca. "Les oiseaux dans la charmille", *Os Contos de Hoffmann*, Ópera de Jacques Offenbach, soprano Diana Damrau.

Der Sandmann, Robert Wilson, Ópera, Düsseldorfer Schauspielhaus, 2017.

The Sandman, corto americano de animação, Paul Berry, 1992.

Capas de livros, cartazes de óperas, ballets e filmes, desenhos do próprio Hoffmann, grafismos. <https://etahoffmann.staatsbibliothek-berlin.de/digitale-sammlung/>

Trilha sonora: *Liberdade*, composição *Zeca Freitas*. Arranjo: *Zeca Freitas, Hugo Sanbone, Diego Assis*. Voz: *Monclar Valverde*; Trombone: *Hugo Sanbone*; Sax alto: *Iadson Oliveira*; Trompete: *Rudney Machado*; Teclado: *Diego Assis*; Baixo: *João Rafael*; Bateria: *Robson Teixeira*; Percussão: *Kabo Duca e Boka Reis*.

O homem de areia de E.T.A Hoffmann foi publicado em seus *Contos noturnos (Nachtstücke)* em 1817. Ele foi compositor, desenhista, escritor, poeta, advogado, jurista e político. *Nasceu em Koenigsberg em 1776, namorou muito e morreu jovem com 46 anos em Berlim.*

Em 1870 surge o Ballet, *Coppélia*, também denominado *La Fille aux yeux d'émail* (A jovem de olhos de esmalte) inspirado em *O homem de areia*. *As figuras de Spalan Spallanzani e Coppola se juntam em um personagem só, Coppélius; daí que o nome de Olympia se trastoque em Coppelia*. Primeira produção em 25 de maio de 1870 no Teatro imperial da Ópera de Paris. Música de Léo Delibes.

Em 1879 Offenbach compõe a ópera *Os contos de Hoffmann* em três atos, sobre os três amores de Hoffmann. O primeiro ato, o primeiro amor chama *Olimpia*. A ópera se representou com cortes, na casa de Offenbach, no 8 Boulevard des Capucines, o 18 de mayo de 1879. Ele morreu quatro meses antes da estreia da ópera completa. De janeiro a fevereiro de 2020 foi acolhido em l'Opéra Bastille com *mise en scène* de Robert Carsen e direção musical de Mark Elder, Pierre Vallet.

Desde então não cessa desse escrever sobre ele, filmar, dançar e cantar a partir dele. Destaquemos a revalorização contemporânea de Hoffmann na novela gráfica *dark* e no *rock*.

Hoffmann também escreveu *Os autômatos* e criou o personagem Drosselmeyer de *O Quebranosces* ballet baseado em sua obra *O Quebranosces e o rei dos ratos* lançado em 1892 em São Peterburgo.

"*The Sandman*", corto americano de animação, Paul Berry, 1992. Nominado ao Oscar, em Chicago, Otawwa e Hiroshima festivais.

Em 1991 a banda de rock, *Metallica*, publicou o single «Enter Sandman», disco de ouro em EEUU. Referência direta ao homem de areia e aos pesadelos. <https://www.youtube.com/watch?v=CD-ELDc384>. Em 2001 a banda de metal industrial *Rammstein*, publicou a canção *Mein Herz Brennt*

baseada na história de Hoffmann, lançando 3 videoclipes. Em 2007 a banda de rock *The Residents* publica um álbum conceitual chamado *The Voice of Midnight*, totalmente inspirado em *O homem de areia*, mais três vídeo clipes: Aqui embaixo uma série de links a material fílmico. <http://residents.com/historical/page0/page25/page199/page199.html>. Uma música dos Residentes consta uma chamada telefônica desesperada do protagonista de *O homem de areia* <https://www.youtube.com/watch?v=11dNPdGqyXA>. Vídeoclipe de os Residents <https://www.youtube.com/watch?v=Ps1ARR7YI0Y>

Colhemos desenhos de Hoffmann, capas das incontáveis edições em múltiplas línguas, cartazes de óperas, ballets e posta em cena teatrais dessa obra canônica e singular. Como diz Fernando Sabino no prólogo de uma edição brasileira, uma das obras imortais. O portal de Hoffmann em Berlim é uma joia para visitar <https://etahoffmann.staatsbibliothek-berlin.de/>. A filmografia inicia em 1907 e não cessa. O último realizador é o mestre italiano Dario Argento. https://etahoffmann.staatsbibliothek-berlin.de/erforschen/rezeption/hoffmann-im-film/filmografie/Marvela_Antelo

TUDO SERÁ DIFÍCIL DE DIZER

Orídis Fontela havia nos alertado: “Tudo será difícil de dizer”. Nesse vídeo, tanto o dito quanto o não-dito e tudo o que há entre o dois (se assim houver) será de a-bismo, *mise en abyme*, para os mais familiarizados com certa teoria da arte, do cinema, da literatura.

É assim que *O homem da Areia* se apresenta, um quadro dentro de outro e dentro de outro, repetição e repetição com diferença. O Conto de E. T. A. Hoffmann se inscreve em uma tradição literária que reverberou em outros espaços, se revisando com o tempo, às vezes na ópera, no cinema, no teatro, e assim por diante e adiante.

O *slow motion*, o fantoche, a mulher-máquina, fazem assim parte desse vídeo. Essa mulher “rígida e sem alma” que de modo irônico apresenta Hoffmann. Não tinha olhos e são suas cavidades negras que nos colocam em abismo e que nos captam em cada homenagem como nas capas de suas traduções fílmicas.

Talvez, aqui, a repetição mostre a sua afinidade com a palavra. Para dizer ainda e com Fontela, essa que é toda “crueldade”. *Débora Gil Pantaleão*

REFERÊNCIAS

Poema “Fala”, de Orídes Fontela.

FONTELA, Orídes. *Poesia Completa*. Org. Luis Dolhnikoff. Editora Hedra: São Paulo, 2015.

Conto “O homem da areia”, de E. T. A. Hoffmann.

FREUD, Sigmund. *O infamiliar [Das Unheimliche]*. Editora Autêntica: Belo Horizonte e São Paulo, 2019.

7) Vídeo *Extrato de Passionnément* (Ghérasim Luca, 1973) In *Le chant de la carpe* 1986, Librairie José Corti 11 rue de Médicis, Paris (Première édition : 1973, Le Soleil Noir) Edição : Tenille Bezerra.

Poeta, exilado, sai de Bucarest em 1952, e vive *sans papier* em Paris até 1994 quando se joga no Sena (*Pont Mirabeau*) após sua moradia ter sido declarada insalubre. Para escutar completo e ler: <http://editions-hache.com/luca/luca1.html>

Tenille Bezerra nasceu em Valença (1981) e vive em Salvador, Bahia, desde 1998, onde trabalha com cinema com direção, montagem, fotografia. Produtora executiva de vários filmes baianos, diretora de documentários e ficções e haikais de vídeo arte, dirigiu recentemente o longa "Aleluia, O canto Infinito do Tincoã". *Rumor* é seu primeiro livro de poesia.

Equipe UNFEMMELICH

Marcela Antelo [Núcleo de Psicanálise & Audiovisual, membro da AMP/EBP] *Wilker França* [associado IPB, escritor], *Dayane Cairo* [Cartelizante, Núcleo de Psicanálise & Audiovisual, fotolover], *Débora Gil Pantaleão*, [Associada IPB, Núcleo de Psicanálise & Audiovisual, escritora, editora, doutoranda em Letras (UFPB)].

Montagem e Edição: *Tenille Bezerra*.

Agradecemos a todos os que se envolveram, familiar e infamiliarmente, com os recreios do *XXIII Encontro Brasileiro do Campo freudiano*.